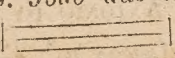
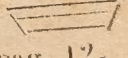
NOTICIA

ARCHEOLOGICA

DAS

CALDAS DE VISELLA;

Situadas no Concelho de Guimarães, e uma legoa para sul da sua capital do mesmo nome no importantissimo Districto de Braga.

BRAGA:
TYPOGRAPHIA DE ANTONIO DA SILVA SANTOS,
Rua das Aguas n.º 22 *a* 22 A.

1853.

Tem-se achado tanques e vestigios d'outros, feitos de tijolo e d'argamassa; — e muitos. . . . . hoje se conhecem, (e estão em actual uso. . . . . sendo aliás construidos em muito remota antiguidade), jazendo intulhados até que o acaso os patenteou, e com elles o testimunho do luxo e fausto dos antigos romanos
Tavares — Cautel. Practic. nas Ag. Miner. T. 1.º C. 8.º p. 51.

N. B. — Escaparam n'este opusculo algumas erratas, como = *collaicos* por *callaicos*, e algumas virgulas mesmo *de menos* e *de mais*, alem d'alguns = por —

Não ha, todavia, erratas essenciaes, alem de *S. Miguel das Caldas* por *S. João das Caldas* na p. 16. e da seguinte configuração |═══════| por est'outra \═══════/ na pag. 8, e de *minas* em logar de *ruinas* na pag. 12.

Seu Muito Presado Pae,

O Senhor Antonio Pereira da Silva.

Em testimunho publico da maior consideração filial, pelos seus fervorosissimos e nunca interrompidos cuidados, em pró das affamadas « aguas sulphurosas » das Caldas de Visella.

Semper inoblita repetam tua munera mente
. . . .
Et mea me tellus audiet esse tuum.
Ovidio — Ep. ex Pont. L. VI. v. 15 e 37.

O. D. C.

Braga, Maio de 1852.

O Lente de Mathematica do Lyceu Nacional,

J. J. da S. Pereira-Caldas.

NOTICIA ARCHEOLOGICA

DAS

AFFAMADAS CALDAS DE VISELLA NO MINHO.

A camara deveria explorar todo aquelle terreno, com as cautellas que demandam taes excavações, e procurar tambem a nascença das aguas; — *porem é condição nossa, dos cargos municipaes cahirem sempre em mãos incompetentes!*

Anonymo (*Wenceslau.............* de Sousa......) — No Nacion. do Porto, n.º 146 de 1849, em 28 de Junho.

1.º

FICAM situadas as antigas « aguas sulphurosas » de *Visella*, n'uma e n'outra das duas margens do rio do seu nome, e nas duas freguezias de *S. Miguel das Caldas* e *S. João das Caldas*, do concelho de *Guimarães* e no districto de *Braga*. — E jorrando estas aguas com notavel profusão, por diversas paragens dos terrenos das precitadas freguezias, sitas a uma legua para sul da respectiva capital do seu concelho; — apenas hoje se acham adaptadas 25 nascentes medicinaes, entre todas ellas, á sua competente applicação therapeutica. — ¡ Tal é assim mesmo, porem, a muita abundancia approveitada, de tam salutar e tam energico agente pharmacologico, que ainda comtudo se está applicando em *bebida*, em *imbrocação* e em *banhos* ou *immersões*, (alem mesmo de se applicar alguma vez em *vapor*, e na *illutação* com mais particularidade) ! — ¿ E os seus continuados curativos annuaes, (e bem pouco vulgares em muitos dos padecimentos rebeldes e antiquados), cada vez confirmam mais o seu alto renome, levando-o de bocca em bocca e de povoação em povoação, por meio de numerosos « paralyticos », de frequentes « herpeticos », de muitos « escrophulosos », de não poucos « asthenicos d'excessos physicos e moraes », d'immensos « feridos e contracturados », e d'um sem numero de « rheumaticos de todos os generos », alem mesmo d'outros muito diversos padecentes, « curados quotidianamente d'outras muito diversas effecções ainda » !

2.º

Limpidas e transparentes, são estas aguas maravilhosas um pouco fumantes, (e mais particularmente no hynverno); com uma corrente constante e egual, atravez da qual se levantam bolhas crepitosas quando ellas jorram de baixo para cima; e com deposito pastaceo alvacento, ao qual se ha dado na sciencia o nome de *clarina* por ANGLADA, o nome de *baregina* por LONGCHAMPS, o nome de *zoogenia* por GIMBERNAT e o nome de *theiothermina* por MONHEIM, alem do antiquado nome de *muffa* dos italianos, e debaixo do qual o descreve MARINO, com « bastante caracterisação na verdade ». = A MUFFA. . . . . « é un corpo, (*diz-nos o nosso miudo philosopho, na sua curiosa obra* = DELLE ACQ. TERM. DI VINADIO), de sostanza fungoso ge« latinosa, di tessitura compatta, cellulare, di colore ora « oscuro, ora cinericcio, ora verdeggiante, qualche volta « giallastro, e por lo piú rossigno ».

E tem as mesmas aguas um cheiro e um sabor caracteristico da sua « CLASSE SULPHUREA », com uma impressão tactil macia e d'unctuosidade um nada sensivel; com um pêzo especifico ou densidade que varia entre 1,00173 e 1,01562; e com uma temperatura que abrange a extensa calorificação de 76° a 142° Fahr. (19°, 56 a 48°, 89 Reaum = 24°, 44 a 61°, 11 Centigr. = 113°, 33 a 58°, 33 Delisl.). — ¡ Tam pequenas e tam graduaes, porem, são estas differenças de thermometrisação em *Visella*, que póde bem dizer-se não precisar-se de graduação alguma de banho, a qual de feito senão vá incontrar n'algumas das suas nascentes, todas ellas mineralisadas pelo « *sulphureto de sodio* » essencialmente!

3.º

No logar da *Lameira*, é onde existe a maior e a melhor povoação das *Caldas de Visella*, com bons edificios resguardados para alojamento dos infermos, e com uma começada « hospedaria » digna de seu nome, para fornecer cama e meza a banhistas por preços os mais equitativos; — com mercado diario durante a estação dos banhos, desde os meiados de Maio até os meiados d'Outubro, (alem de duas feiras semmanaes amplas aos 7 e aos 22 de cada mez, e de sua competente feira annual, mesmo de cavalgaduras, no dia de S. Thiago em 25 de Julho); — e com uma excellente alameda publica arruada, de muito singular gosto de distribuição de « quadros. »

5

E neste logar da *Lameira*, na freguezia de S. *Miguel*, « ha o banho do Moreira, o banho do Quarto-crescente, o banho da Lua-nova, o banho das Quatro-cabeças, o banho Contra-forte, o banho da Lua-chea, o banho da Meia lua, o banho da Bomba branda, o banho Grande, o banho da Humanidade, o tanque das Pipas, o banho da Bomba-forte, o banho novo da Bomba forte, o banho do Provedor, o banho do Sol e a Bica da Lameira », com duas excellentes « piscinas », (ainda por cobrir), e cujo pavimento é de muito curioso mosaico calcareo. — E no mesmo logar da *Lameira*, mas na freguezia de S. João, « ha o banho da Lameira », dentro mesmo do recinto da precitada alameda, e quasi no fim d'ella.

No logar de *Velmenso*, e na primeira freguezia de S. *Miguel das Caldas*, « ha o modernissimo banho de Velmenso, « ao lado da estrada publica que desce da *Pedra-longa* para a *Lameira*.

No logar do *Medico* ou *Asenha* d'outr'ora, e na segunda freguezia de S. João « ha a Bica do Medico, o banho do Medico e o banho da Porta. »

E no logar do *Mourisco* ou *Poço-quente* d'outr'ora, e na mesma freguezia de S. *João das Caldas*, « ha a Bica do Mourisco, o banho Baixo e o banho Novo. »

4.°

Em muitos d'estes numerosos banhos, porem, existem as piscinas ainda do tempo remoto dos romanos; — e algumas d'ellas conservam restos bastantes do antigo mosaico calcareo, com que esses aguerridos costumavam fazer alindar algumas das suas thermas favoritas. — E por juncto d'essas piscinas ou banheiras se tem incontrado muita variedade de tijolos, e da mais solida consistencia, e muitos restos, alfim, de troços de pedras finas, columnatas, medalhas, sepulchros, e outras reliquias de muito veneranda antiguidade. — E todas estas piscinas antigas são de granito, e cobertas de mosaico imbutido na singular argamassa d'esses povos togados, os quaes então faziam de certo, « a julgarmos por esses monumentos que vemos », a maior estimação d'estas aguas thermaes sulphurosas.

As thermas celeberrimas, com effeito, dos Agrippas, dos Neros, dos Titos e dos Antoninos, e dos Trajanos, dos Dioclecianos e dos Caracallas, não comprovam de certo pelas suas valiosas ruinas, que hajam na verdade

merecido maiores attenções dos romanos, do que as attenções que de feito se vê lhes chegaram a merecer as nossas thermas de *Visella*. — E para isso os convidava ainda a ribeira agradavel d'estas Caldas, quando isso mesmo não fôra por ventura uma sua sollicitude habitual: — sollicitude peculiar essa, pela qual até chegaram a procurar de proposito as aguas medicinaes, pelos extremos confins das florestas gaulesas e germanicas, fazendo-lhes construcções especiaes, as mais ingenhosas e as mais dispendiosas na realidade. — E taes eram, por exemplo, as d'alguns banhos d'*Aix* no « Piemonte », proximo do lago *Bourget*, similhantes aos quaes exactamente se achára em 1844 um antigo banho romano, nas nossas *Caldas das Taipas*, o qual o mesmo municipio de Guimarães mandára sobterrar, « depois de por assim dizer o haver deixado demolir em parte » ! - - ¡ Fatalidade municipal *como epidemica*, e que tantas perdas archeologicas nos ha feito soffrer e chorar, e n'uma eschala assás progressiva ! ! !

5.°

Por uma das lapidas antigas que outr'ora se acharam n'este local, vê-se, que por aqui fizeram esses vencedores do mundo construir alguma obra notavel, sob os tempos de Tito Flavio Archelau Claudiano, « legado augustal na Lusitania pelos annos de 81 a 90 depois de Christo, » e no imperio do terrivel imperador Domiciano, o qual tambem fizera edificar em Roma umas thermas formosissimas. — E' uma inscripção de « cimalha de portico, » (segundo se nos representa), « d'uns dose palmos de longitude e de proporcionada largura », e havendo talvez servido n'algum edificio magestoso, o qual fôra acaso dedicado a alguma das divindades romanas, ou a algum dos seus heroes por sem duvida. — E desinterrada exactamente no sitio da *Lameira*, ha 200 para 300 annos como na tradicção se conserva; — muito mais modernamente a chegaram a fazer conduzir para a *quinta d'Aldão*, d'este mesmo concelho de *Guimaraens*. — E tal é a sua legenda *dedicatoria*, e a sua configuração:

DEDICAVIT. T. FLAVIUS. ARCHELAUS. CLAUDIANUS.
LEG. AVG.

E talvez, pois, que fosse então como cremos, a construcção primitiva d'estas nossas thermas appreciaveis: —

thermas romanas estas de Visella, ás quaes n'esses antigos tempos, dos soberbos vencedores togados, consta concorrerem até a banhos pessoas do nosso *Alemtejo* d'hoje. E é o que se colhe d'uma inscripção, que se achára no *Mourisco*, em Janeiro de 1841, e parece adaptada para pedestal d'alguma das divindades especiaes, que se haviam como protectoras das thermas romanas. — E' uma lapida, que por muito tempo nos fôra impossivel de lêr de todo, e cujo contexto ao depois chegára a decifrar em 1848, com uma pequena emenda que fizemos, o nosso muito curioso antiquario, o abbade CARMO de *Leça do Balio*. — Acha-se esta pequena lapida antiga, no quintal da nossa compatriota residencial, a exm.ª D. MARIA DA COSTA, juncto da nossa « ponte das Caldas » : — e o seu contexto ou legenda é o seguinte :

MEDAM
VSCAMI
BORMN
COVSL m

« *Medamo Camalo, do Municipio d'Evora*, *consagrou esta lapida.* »

6.º

No tempo dos « suevos », existiu n'estes sitios o PAGO ou *tracto territorial* dos Olhos « (*Oculis*, *Oculis Calidarum*), do qual se faz uma expressa menção no « concilio » celebrado por *Theodomiro* em *Lugo*, no anno de 569 ou era de 607 : — o que mostra haver então sido *Visella* um local d'entidade e de consideração, nas epochas d'esse povo conquistador antigo. — E até assim nol-o corrobora ainda o seu rei *Athanagildo*, chegando a povoar e a dar nome, pelos tempos de 560, á proxima freguezia de « S. Salvador de Tagilde », nas baixas a sueste do monte de S. Bento : — freguezia rural esta, mui memoravel nos nossos agiologios ou sanctoraes, por haver dado nascimento, na sua aldea da *Arriconha*, ao mui venerado e mui popularisado sancto, *S. Gonçalo d'Amarante.*

7.º

No correr de 964, ainda estes sitios eram sitios de moradas predilectas dos reis : — porque n'esses dias doára D. Ordonho a sua « villa rural da Castalheira » (situada nas margens do rio Visella e no local ainda hoje

chamado da *Cascalheira*), a uma sua « predilecta dama, ADOSINDA do nome, a quem tambem doára a sua " villa rural de Moreira ,, , na localidade da proxima freguezia d'este nome, e sobre a margem direita do precitado rio: — sitio esse da *Cascalheira*, até notavel ainda nos começos do seculo que passa por sobre nós, por n'elle se haver começado a erigir uma fabrica sumptuosa de *papel* de todos os lotes, (*só feito de producções agrestes que no geral se haviam como inuteis*), e do qual só apenas se chegaram a tirar amostras, que o seu laborioso instituidor, o finado cavalheiro FRANCISCO JOAQUIM MOREIRA DE SÁ, então dirigíra ao principe regente e á princeza sua consorte, com dous curiosos sonetos seus. — ¡ Era uma soberba fabrica, *inteiramente nova no nosso paiz*, sob um plano que ao seu proprietario lhe fôra insinuado por " Aviso da Secretaria da Fazenda em 1802 ,, e debaixo de direcção d'um muito habil inglez, Bichof chamado !

E nos annos de 1014, (continuaremos), ainda eram tam memoraveis estas *Caldas de Visella*, que n'ellas se achava o rei de Leão, " D. AFFONSO 5.º, com sua mãe, " D. GELOIRA ,, ; — e perante elles estiveram os religiosos benedictinos, que a condessa DONA MUMADONA havia estabelecido na memoranda collegiada de *Guimarães*, *só hoje arrebicadissima d'alindamentos a camartello* ! — Era preciso, pois, que n'estas paragens de Visella houvesse então edificios, capazes da accommodação d'um rei e de uma rainha; — e preciso se tornava, egualmente, que mui grande fosse então a nomeada d'estas " aguas sulphurosas ,, , para que a côrte chegasse a abalar-se para ellas, a travez das grandes distancias do interior da Hispanha.

8.º

Tambem nos tempos os mais primevos, de crer é que por estes sitios estanceassem acaso tribus celticas, das muitas que sabemos houvera por sobre o solo do nosso paiz. — E não só, porque dos celtas houvera o seu nome o rio *Ave*, (e de certo egualmente o rio *Visella*, outr'ora chamado *Avisella*, e diminutivo seu); — senão tambem, porque nos montes de *Polvoreira* existem dous toscos monumentos, os quaes temos ouvido reputar geralmente como aras celticas: — uma " *sepulchral*, e outra ,, *oscillatoria*. — E ainda tambem, de mais a mais, porque por estas immediações quasi — *em S. Fins de Ferreira* — existem

ruinas toscas e circulares, *(ruinas com caracteres das moradas celticas)*, e que parecem ser, por ventura, da celebrada *Cinnania* aguerrida — d'essa nossa povoação de patriotas sem quebra, a qual respondèra ousada a DECIO JUNIO BRUTO, (quando este cabo romano lhe quizera vender as suas liberdades a trôco de dinheiro), « *que os seus* « *maiores lhe haviam deixado ferro para as defenderem, e* « *não ouro para lhas comprarem* »!

A'*von*, com effeito, assim como *áven*, *ávena* e *vén*, e até mesmo *ávaguen* e *éva*, tudo são diversos vocabulos *celticos*, (segundo os variados dialectos *gaulezes*), pelos quaes se exprime ou significa a *agua por excelencia*, e se comprova onde elles existem, por conseguinte, a morada ou mansão dos povos a que pertencem. — Quando, porem, nos não bastára este mesmo nome celtico d'AVE, a que sempre os gregos com PTOLOMEU chamaram *Avó*; — ahi teriamos os costumes dos CALLAICOS mesmos, para nos não deixarem a menor duvida da sua « origem gauleza » até conservada ainda na antiga *Cale*, (derivada de *Cal* ou *Cale*, que na lingua *gaélica* significa « *enseada ou bahia* »), e no mesmo celebrado rio *Douro* que atravessava o seu territorio, (e que se deriva da palavra *dur*, pronunciada como *dour*, e que na lingua *bretan* significa a « *agua* », « como cousa em maior abundancia ou profusão que na palavra *A'von* »).

9.°

E' de notar, egualmente, que accrescem ainda á existencia d'estas ruinas, (onde uma tradicção immemorial tem collocado, de feito, essa celebrada *Cinnania* de VALERIO MAXIMO), as reliquias d'um antigo accampamento militar, onde por diversas vezes se teem incontrado tijolarias, cavas e outras ruinas dos romanos; com lanços de fossos ainda bem conservados em parte, e com a disposição bastante apreciavel ainda, dos diversos taboleiros ou planos inclinados, que n'esses fossos se findavam da parte inferior, e n'elles se começavam da parte superior. — São reliquias archeologicas, muito estimadas de varios viandantes que as teem examinado e desenhado, e as quaes existem na proxima freguezia de *Sancto Adrião de Visella*, e no seu sitio do « Monte da Sancta ».

E comparados os restos d'este accampamento romano, (visto serem romanas as ruinas que n'elles se teem

por vezes descoberto), 1.º com a direcção do caminho que seguira Decio Junio Bruto « na expugnação da Lusitania » já com o accampamento forçoso de suas tropas, n'uma dada distancia da aguerrida *Cinnania* a que elle se vira precisado de fazer um cêrco delongado « — e já com essas ruinas toscas, e grosseiras e circulares — (*celticas por certo*) — das convisinhanças de *Ròriz*; — mais então nos confirmaremos, por sem duvida, de que fòra por estas paragens com effeito, que n'outr'ora existíra essa memoranda povoação dos nossos primevos antepassados.

10.º

E muito mais nos confirmaremos, ainda, n'essa nossa plausibillissima presupposição, observando que por 1788 se achára, n'estas *Caldas de Visella*, uma bastante legivel lapida inscripcionar, em cujo fecho se antevia sem muita difficuldade o nome dos — *Cinnanenses*, assediados por Bruto uns 138 annos antes de Christo, — Era uma pequena lapida quadrangular, com inscripções por todos os lados, e a *terceira legenda* das quaes era a seguinte:

AI
C. C. C.
R. COS.
CINN
GL.

E uma lapida honorifica, (como dava a demonstrar-sel-o a pedra visellense), erigida n'outr'ora por alguma cidade, ou por seus decuriões, a algum dos personagens salientes; e achada, de mais, a mais, em paragens de minas d'algum vulto, ou de suas comproximidades; — prova muito na verdade, no sentir geral dos archeólogos, para por alli se presuppor a existencia d'essa cidade ou povoação, a qual na mesma lapida se memora.

11.º

Nem obsta, em verdade, que tambem a tradicção dos povos haja collocado uma antiga povoação, de nome analogo ou similhante — uma *Citania* ou uma *Cinnania* finalmente — nas visinhanças ou proximidades do rio Ave, e na freguezia de *Sancta Leocadia de Briteiros*, d'este mesmo concelho de Guimarães. — Alli houve, por sem duvidá, uma *Citania* antiga; mas é uma *Citania*, que florecia no tempo dos suevos — é uma *Citania*, al-fim a qual se especefica no concilio de *Lugo* da era de 607, ou do

anno de 569. — E' a *Citania*, n'uma palavra, que o codice *d'Itacia* chama *Gitanio*; — que o codice de *Braga*, (presumivel de maior pureza nas designações, como do proprio arcebispado que é), chama Citanio; — e que a presupposta divisão dos bispados, attribuida a « Wamba » na era de 704, chama Letánia ou Letánio.

E distinctas d'est'arte, distinctas por esta fórma inquestionavel, uma Cinnánia d'uma Citánia; = mais não será indecifravel, « mais não será cheia de difficuldades insuperaveis, » a designação da posição d'essa veneranda povoação, a qual chegára a abater o orgulho do soberbo vencedor dos collaicos. = E já até por estas paragens não deixaram alguns dos nossos antiquarios de presuppor a existencia da memoranda « *Cinnania* » de « Valerio Maximo, » a apesar de desconhecerem o valiosissimo argumento do proximo accampamento romano: = accampamentos estes, de summa frequencia na tactica dos vencedores do mundo, e nos assedios seus muito mais designadamente.

12.°

Nem só todavia, porem, essas duas cidades antigas houvera; de facilima confusão nas suas designações de Cinnania e Citaniá, e de cuja falta de distincção, por sem duvida, talvez haja provindo a maxima difficuldade da sua verdadeira situação. = E' mister distinguil-as a ambas, ainda, d'uma cidade ou povoação antiga com o nome de Quitánia, a qual existíra pela « via militar » dos romanos que passava pela serra do *Gerez*, e consta tivera juncto de si dous castellos, um dos quaes se chamava Castro-Rebias, e nem sequer por Argote fôra sonhado. = E é mister distinguil-as ambas, egualmente, d'essa muito conhecida Accitánia ou Acci, da qual se ha memorado por bispo ao martyr S. Torquato, e á cérca do que tudo existem escriptas as mais incontradas opiniões e conjecturas: = assim como tambem é mister, por ultimo, nem sonhar mesmo o confundil-as até com a celeberrima Egitania ou Egiditania antiga, a qual existíra pelas localidades da nossa *Idanha a Velha*, e tam consimilhante phonação apresenta, sobre tudo com a nossa precitada Gitanio.

13.°

E não deixaremos de notar a final, (e como complemento comprovativo mesmo, d'essas obras sumptuosas que tudo nos indica por aqui tiveram os romanos); — não dei-

xaremos de notár ainda, repetimol-o de novo, que até por estas *Caldas* se dirigia, como é de crer, uma sua « via militar » especial, e a qual se communicava do municipio de *Braga* para *Trás-os-Montes* e *Beira*. — Era mais uma estrada publica, que tambem não enobrecia então menos a nossa « capital do Minho », do que de feito a enobreciam essas muito sabidas « vias militares » que de *Braga* se dirigiam para *Astorga*, sendo uma das mais notaveis, por sem duvida, a que se dirigia magestosa pela serrania do *Gerez*, e de que nos restam consideraveis monumentos, até no proprio recinto da « capital do Minho ».

14.°

Esta nossa « estrada publica » especial, caminhava pela actual villa *d'Amarante* sobre o *Tamega*, e d'alli decorria por Cidadelhe das fraldas do *Marão*, » na qual até já se lembrára o padre Henriques d'Abreu de presuppor collocada a nossa celeberrima Cinnania »! — E n'essa antiga povoação de Cidadelhe, dividindo um braço para *Panoias* que ficava perto de *Villa-Real*, (e seguindo d'ahi por ventura, como é naturalissimo, para Brigancio ou *Bragança* d'agora), outro braço dividia tambem para as terras de *Caria*, e d'alli para toda a *Beira* e *Riba-Coa* ao depois.

E por este lado, com effeito, « d'esses ponctos mais extremos da sua direcção », assim o comprovam as lapidas milliarias e sepulchraes de juncto de *Caria*, (por lá descobertas em 1788), e n'uma das quaes, por exemplo, se incontrára a seguinte inscripção, dedicada ao imperador Marco Aurelio:

I M P.
M. AV.
V. M. E.
AVG. P. F.
P. M. T. P.
P. P.
IIXX.

E por alli parece que se incontrára egualmente, n'outra das suas lapidas romanas, o muito mal-tractado epitaphio subsequente:

VICTOR.
MARII. F.
HEIC. SE:
P. IACET.

15.°

Poderiamos, da mesma sorte, fallar dos padrões ainda da *Teixeira*, pelos quaes se comprova tambem — e sem replica alguma — a existencia da mesma « via especial » por aquellas localidades: — curaremos, todavia, de sómente nos soccorrermos d'alguns dos testimunhos, das sós próximidades de *Visella*, como os unicos de que apenas havemos mister, na muito particular exposição de que aqui nos occupamos.

Não iremos procural-os, com tudo, a esse celebradissimo lettreiro do muito antigo castello da nossa *Guimarães*, e que o laborioso Craesbeeck decifrava por = « *via militaris* », havendo-se outros entretido em só lêl-o por = « *via maris* », e até mesmo em tirar d'elle a denominação de *Guimarães*! — Bastarnos-ha considerar-se, que antigamente se não interravam, nem se queimavam os cadaveres tam pouco, no recinto das povoações romanas, até por especialissima determinação d'uma lei das Dôse Tábuas: = *Hominem mortuum in urbe ne sepelito ne ve urito.* — E d'ahi é que provieram as feituras dos cemiterios antigos, um pouco distantes dos povoados do « povo rei », (mas sempre situados pelos aros dos mesmos povoados que elles revelam e demarcam); assim como provieram da mesma sorte, as frequentes sepulturas romanas que se erigiram pelas orlas dos caminhos publicos, e de cuja antiga *directriz*, em definitiva, são ellas uma das mais valiosas comprovações que se possam hoje compulsar.

16.°

Achando-se, pois, uma grande porção de sepulturas romanas em *Visella*, quando por 1777 se andava trabalhando na feitura dos alicerces da torre de *S. Miguel*; e continuando-se estas mesmas sepulturas por mais de 100 passos de distancia, como por 1788 se chegára a verificar de novo, (achando-se tambem ainda as suas respectivas ossadas, na cavidade de quasi todas ellas); — claro se torna, com effeito, que por estas paragens tiveram os romanos um seu extenso cemiterio publico, e uma sua grande povoação por consequencia, *para a qual deviam de ter communicações directas, forçosamente, desde seu convento juridico de Braga, no qual se curava da administração da justiça dos povos.*

E como pelas proximas freguezias de S. João *das Cal-*

das, *Sancto Adrião de Visella e S. Verissimo de Lagares*, e no monte de S. *Jorge* mesmo, que fica defronte do antigo mosteiro de *Garamos*; = como em todos esses logares, por exemplo se tem por vezes deparado com diversos sepulchros romanos, e algumas lapidas das suas; = claro se torna, da mesma sorte, que tambem pela direcção do seu achamento se dirigia de certo, por outr'ora, alguma *via publica* dos mesmos « senhores togados »: = presupposição esta nossa, tanto mais plausivel, « tanto mais demonstrativa mesmo », quanto é certo, de mais a mais, que é quasi na direcção da mesma « estrada publica actual » de *Visella* para *Amarante*, que as precitadas reliquias mortuarias das « vias militares » tem sido sem pre descobertas.

17.°

E subirá de poncto, por ultimo, esta nossa demonstração archeologica viatoria, em se meditando por fecho de todas as comprovações, na antiga lapida de que nos falla Argote, e que fôra outr'ora incontrada em *Sancta Eulalia de Barrosas*, parochia que fica situada entre as de S. *Miguel das Caldas* e de *Sancto Adrião de Visella*. — E é a lapida inscripcionar subsecutiva:

REBUR
RINUS
LAPIDA
RIUS. CA
STAECIS
V. L. C.
M.

Não póde saber-se, nem com plausibilidade pelo menos, quem sejam acaso os Castecos, a quem se pozera a « memoria », ou para quem se fizera a « sepultura » predicta: = é evidentissimo, com tudo, que Reburrinio fôra *lapidario* de profissão, e que se chamavam « lapidarios », na phrase d'Ulpiano, « aos individuos que trabalhavam nas aberturas dos caminhos, tirando pedras, assim como aos que as cortavam tambem para os mesmos fins. »

Se, por tanto, o nosso = *Reburrino, lapidario, de boa vontade e por lho merecerem, por esta memoria (ou fez esta sepultura) aos Castecos* do seu tempo; = claro se torna, com effeito, que por estas paragens estanceavam » trabalhadores d'estradas publicas romanas », *as quaes pelas mesmas paragens, por conseguinte deviam de ter o seu competente traçado ou direcção*.